

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA EDUCAÇÃO CADA VEZ MAIS POSSÍVEL

Carolina Franco

Integrante da Equipe Pedagógica da EAD da UNINOVE.

Graduada em Pedagogia pela UNAMA (Belém), Mestre em Educação Arte e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie (São Paulo).

Durante um longo período, a EAD era vista como um “estepe” do ensino, conforme palavras usadas pelo filósofo Pierre Levy, e era utilizada quando o ensino tradicional não dava certo. Em outros termos, caso o ensino presencial não obtivesse êxito com determinado aluno, este era remanejado para educação não presencial. Assim, a EAD acabava sendo vista com outros olhos pela sociedade, como uma educação para pessoas que não podiam ter uma mesma educação de melhor qualidade e, na maioria dos casos, era realizada pelo rádio e/ou televisão. Isso fazia com que a sociedade entendesse que a EAD era uma educação voltada para os excluídos educacionais.

Segundo alguns dados estatísticos, a EAD têm obtido um grande aumento em sua credibilidade, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país. São Paulo é o maior Estado brasileiro em número de alunos matriculados no ensino não presencial, seguido do Paraná, segundo fontes da ABRAEAD¹, em 2007.

Pode-se verificar que, atualmente, os programas de ensino são predominantemente textuais como o material impresso (livros, apostilas etc.) chegando a cerca de 86,4%. O grande uso desse tipo de material se dá com estudantes que participam de cursos de credenciamento estadual (EJA e técnicos).

NIPPER sugere a mudança do ensino a distancia para que nele se crie a sensação de uma “presença sincrônica”² e de redução da distância social entre os alunos para que haja a sensação de trabalho conjunto e em

¹ Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distancia.

² Recuperação do sentido de turma reunida – em um espaço em que dificilmente os alunos estão presentes no mesmo momento.

tempo real. Mas, para que isso ocorra, a única forma, até o momento, é o *e-learning*³, e a interatividade preferida é a de tempo real. Os *chats* são utilizados pelos alunos para marcar dia e hora de reuniões nesse ciberespaço, assim como fazem no *campus* tradicional. Fóruns de discussão e serviços como *Messenger*, ICQ e Yahoo são alternativas mais usadas para essa interatividade em tempo real.

Outro recurso tutorial utilizado a fim de manter contato com os alunos para dirimir suas dúvidas, além de fazer monitoramento e encaminhamento de material didático são os *e-mails*, mecanismo utilizado por cerca de 88,5% das instituições.

Mais da metade, 56%, em sua maioria alunos de graduação e pós graduação (credenciamento federal), já utilizam o *e-learning* e, praticamente, todas as regiões brasileiras seguem esse padrão. Exceção se faz ao do Centro-Oeste, principalmente o Distrito Federal, onde as escolas utilizam mais o CD-ROM do que o *e-learning*.

Essa diferença percebida dentro da EAD decorre do fato de ser ainda pequeno o número de brasileiros com acesso ao computador, à internet e à banda larga.

Com a inovação nos ambientes tecnológicos, como aulas transmitidas via satélite e em tempo real, surge a possibilidade de transmitir suas aulas para vários lugares de diferentes localidades, como é o caso da UNOPAR, em Londrina, no Paraná, que possui esse tipo de aparato tecnológico, o qual permite a transmissão simultânea para vinte e seis Estados brasileiros e mais de trezentos municípios. Somente no ano de 2006, a UNOPAR educou mais de 75 mil alunos a distancia, sendo, por isso, a segunda instituição em maior número de alunos, naquele ano.

Atualmente, o perfil dos alunos que integram esse tipo de ensino é de moradores de cidades pequenas, empenhados em melhorar sua formação, sem alternativas de deslocamento para estudar nos grandes centros urbanos.

³ Aprendizado mediado pela internet.

Segundo a ABRAEAD, são 225 instituições de EAD em todas as regiões do país. Somente no ano de 2006, foram 889 cursos a distância, em sua maioria de pós-graduação *lato sensu* (27,7%), ou de extensão, aperfeiçoamento ou capacitação (30,6%). A graduação, com 205 cursos, representou 23% do total.

Os dados positivos desde o ano de 2000, quando o MEC realizou sua primeira pesquisa, indicam um grande avanço na EAD. É importante salientar que os profissionais do ensino a distância têm grandes motivos para se preocupar com os problemas de evasão, se compararmos essa realidade com a dos professores do ensino presencial. Em decorrência de poder oferecer uma oportunidade de ensino no ambiente doméstico, social ou profissional e ainda permitir que o próprio aluno faça seu horário de estudo, a EAD depende, de forma direta, de algumas aptidões do aluno que opta pela mesma, como a concentração e organização.

Apesar de percebermos mais nitidamente em alguns casos, evasão, a redução de alunos acaba sendo bem-vinda, pois os que permanecem na EAD são alunos que realmente querem uma formação diferenciada dos demais.

Segundo dados da ABRAEAD/2007, para cada docente em um curso de educação a distância no Brasil (o professor, coordenador, monitor, tutor etc.) há 51 alunos, em média, ocorrendo, assim, uma redução expressiva em relação aos dados da ABRAEAD/2006, que indicavam 73 alunos por docente.

É importante salientar que a região que, segundo a ABRAEAD, tem ainda um grande índice de crescimento é o Sul do país. Ela vive seu ápice na EAD, com um expressivo percentual de 61,50% de alunos por docente na região, ficando apenas atrás do Norte, que conta com percentual de 60,60%, incluindo a clientela de instituições públicas e privadas.

O processo de mudanças na *EAD* não é uniforme e nem fácil. As transformações vão ocorrendo aos poucos. Isso se dá devido à grande desigualdade econômica e social, pois a maioria das pessoas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, ainda não tem acesso a esses recursos

tecnológicos. Daí a necessidade de possibilitar a todos e principalmente, de ter professores efetivamente preparados para a utilização desses recursos.

Referências Bibliográficas

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distancia, 2007.
Coordenação: Fabio Sanchez. 3ªed. São Paulo. Instituto Monitor, 2007.

PELISSOLI, Luciano. **Aprendizagem Móvel (M-learning): Dispositivos e Cenários.** Disponível in: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>. Acesso em 06/11/2007.

E-learning Brasil - site brasileiro sobre e-learning.
Disponível in: <http://www.elearningbrasil.com.br>. Acesso em 08/05/2007